A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANDRÉIA TEIXEIRA DE SOUZA CLEMENTE

Resumo

Este trabalho vem abordar sobre a alfabetização e letramento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao pesquisar sobre questões relacionados ao processo de alfabetização e letramento, entende-se que é um processo indissociável que deve ser realizado juntos. É importante entender que as práticas direcionadas a alfabetização e letramento são ações educacionais que auxiliam na prática social de leitura e escrita. Este estudo foi elaborado através da pesquisa bibliográfica utilizando uma abordagem qualitativa. Os resultados mostraram que a alfabetização e o letramento são ações significativas para a aprendizagem de línguas de forma a proporcionar uma situação onde a criança possa interagir com o uso real expresso em diversas situações comunicativas, algo que pode acontecer desde a primeira infância. Concluiu-se que os docentes devem se atentar para que a alfabetização e o letramento caminhem juntos.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz como tema “A alfabetização e letramento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, abordando a importância desse processo no ensino aprendizagem da criança. Alfabetizar e letrar podem ser vistos como habilidades fundamentais na sala de aula, mas seu uso permanece essencial muito depois que a educação formal chega ao fim.

Atualmente vivemos em uma sociedade com crianças que possuem diferentes tipos de conhecimentos relacionados à alfabetização. Por isso é importante que os educadores usem a leitura e a escrita com diferentes suportes de texto para que o aluno possa interagir com o mundo da cultura em toda sua carreira escolar. Embora haja inúmeros benefícios em ter fortes habilidades de alfabetização e letramento, o maior deles em ensinar essas habilidades aos alunos desde tenra idade está principalmente no sucesso acadêmico em todo o currículo. Alfabetizar e letrar pode beneficiar os alunos pelo resto de suas vidas. Mesmo antes disso, o aumento da confiança nas habilidades de escrita pode ajudar os alunos a serem mais eficazes na comunicação de sua compreensão do currículo básico e dos padrões de aprendizagem, permitindo que os alunos demonstrem melhor seus conhecimentos em todo o currículo e expressem suas preocupações e perguntas de forma a ajudar promover sua compreensão pessoal.

O objetivo geral deste estudo é compreender a importância das habilidades de alfabetização e a necessidade de desenvolver essas habilidades nas séries iniciais. Os objetivos específicos são determinar o efeito das práticas de alfabetização em indivíduos que iniciam a escolaridade, compreender a necessidade de realizar atividades de alfabetização e relacionadas com a alfabetização e abordar questões relacionados com a alfabetização e letramento entendendo que é um processo indissociável.

Mesmo sabendo que devem aprender a escrever e ler para entender o que estão lendo, é importante entender o que é escrever, as formas possíveis de escrever, a arbitrariedade dos símbolos, as convenções que permitem decifrar e as relações variáveis entre letras e letras. Permitir leitura de voz. Finalmente, é necessário entender o processo de aquisição de leitura e gravação. Portanto, ninguém escreve ou lê sem motivo ou motivação. Diante disso, a quais fatores os professores devem estar atentos para que a alfabetização e o letramento se complementem?

O papel dos docentes na alfabetização e letramento é imprescindível, precisamente na intervenção no progresso do conhecimento dos alunos, a intervenção deve ser desafiadora para ser resolvida pelos alunos. Os professores precisam entender a origem da linguagem escrita para entender como orientar e mediar as intervenções e aplicar as atividades necessárias para ter sucesso no processo de alfabetização. Antes de iniciar o processo, é necessário diagnosticar o que o aluno já sabe, reconhecer o conhecimento prévio e saber explorá-lo é a base de qualquer processo de aprendizagem.

A escolha deste tema é plausível, pois é sabido que através da observação, reflexão e construção, os alunos poderão propor, escolher e comprovar hipóteses, tomando decisões, julgando factos e valorizando valores. É assim que as pessoas podem aprender a descobrir, responder, redescobrir e salvar a imaginação e a fantasia. É por meio de todos esses fatos que o aluno mudou sua realidade, possibilitando-o efetivamente se tornar um verdadeiro cidadão. A falta desses fatores levou muito ao fracasso da alfabetização e da aprendizagem da alfabetização.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, não utilizando materiais de campo, ou pesquisa de atuação, somente obras já prestigiadas cientificamente, isto é, materiais já elaborados. Segundo, Gil (1999, p. 65): “Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a

partir de fontes bibliográficas.

O que é a alfabetização?

A alfabetização é definida como a capacidade de ler e escrever. Como a linguagem, a alfabetização se desenvolve por meio das interações que uma criança experimenta com outras pessoas. A alfabetização é um aspecto central da educação básica para todos; é fundamental erradicar a pobreza, reduzir a mortalidade infantil, frear o crescimento demográfico, estabelecer a igualdade entre os sexos e garantir o desenvolvimento sustentável, a paz e a democracia, além de contribuir para o desenvolvimento intelectual e o crescimento das crianças (SOARES,2009).

A alfabetização implica interpretação e expressão e se forja na escola e em casa por meio de uma educação que permite projetar o desenvolvimento da leitura e da escrita. É de extrema importância que a alfabetização seja realizada dos 3 aos 7 anos; Idade em que as crianças têm um novo espaço mental para desenvolver e adquirir conhecimentos e, como afirmamos anteriormente, ajuda e prepara-as para conhecer seu ambiente e desenvolver habilidades variáveis. O bom letramento conta com traços variados, repetição de palavras, criação de criticidade típica de pouco conhecimento, além de trabalhar uma consciência fonológica adequada (BRITO,2007).

A alfabetização do Brasil tem sido questionada e revisada, pois conceitos diferentes sempre existiram ao longo de sua história, portanto, por meio do censo, podem ser obtidas informações sobre a alfabetização no país em um determinado período. Segundo Silva (2004), na década de 1950, um cidadão era considerado alfabetizado porque sabia ler e escrever seu nome, mas a partir desse período, uma pessoa alfabetizada era capaz de ler e escrever notas simples. Portanto, pode-se perceber que a história do conceito de alfabetização está em constante mudança. Durante décadas, muitos pesquisadores, educadores e pais acreditaram que aprender a ler e escrever é um processo que começa com o ensino escolar formal na pré-escola ou na primeira série. No entanto, há um consenso geral entre os pesquisadores de que as habilidades formais de pioneirismo estão na idade escolar. Antes, surgiam a leitura e a escrita (ou seja, as habilidades emergentes de alfabetização).

A alfabetização é a base para criar a plataforma certa para adquirir conhecimento que ajudará os sujeitos a desenvolver sua inteligência e outras áreas da vida. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2018), como há muito as pessoas acreditavam que os indivíduos eram alfabetizados, seus hábitos de letramento foram modificados, mas agora está provado que a pessoa pode ler e escrever notas simples.

Portanto, deve-se ressaltar que, por ter evoluído da simples codificação da linguagem para o uso dos gêneros textuais, isso é um avanço, mas não é suficiente para que o indivíduo seja considerado uma pessoa alfabetizada, pois ao fazê-lo é também é necessário avaliar onde a população está Nível de alfabetização. Como nos diz Ferreiro (2012, p.17), "é claro que continuar aceitando trabalhos de alfabetização no circuito escolar não garante a alfabetização para a vida dos cidadãos".

Kleiman (2005) acrescentou que a prática da alfabetização ocorre em atividades organizadas em sala de aula, lideradas por especialistas (professores) que são responsáveis por explicar sistematicamente as regras de funcionamento e usar códigos alfabéticos para iniciantes que temem a intimidação. Portanto, podemos perceber que, nessa definição, o autor aponta que o processo de alfabetização se dá mais precisamente nas escolas e na educação escolar.

Contextualização do letramento

Segundo Soares (2009) e Kleiman (2005), o letramento se refere

principalmente às atividades de leitura e escrita realizadas com fins sociais, com consequências para os indivíduos e indivíduos (políticos, sociais, econômicos, culturais). As pessoas que escrevem de maneira adequada fazem disso parte da vida nos meios de expressão e comunicação.

Esse tema torna-se um usuário da leitura e da escrita na vida social. Nesse sentido, uma pessoa alfabetizada refere-se a uma pessoa que faz pleno uso das habilidades de escrita e leitura e pode utilizá-las de forma fácil e financeira para enfrentar situações sociais e profissionais. Se considerarmos a realidade da sociedade contemporânea, é óbvio que não basta conduzir mecanicamente a leitura e a escrita. Diante do surgimento desses movimentos, defende-se a necessidade de vincular o processo de alfabetização ao processo de alfabetização na perspectiva de fazer esse processo. um aprendizado, olhando para o conhecimento, ele é necessário na sociedade (BRITO,2007).

No que diz respeito ao tempo de escolaridade nas fases iniciais da educação básica, este é o período decisivo do processo de alfabetização, que deve ser entendida mais como uma forma de ampliar a compreensão da própria alfabetização ou de complementar esse processo.

A formação de leitores ou escritores começa com o seguinte processo: A sua inserção no mundo dominado pela linguagem, mais especificamente neste tipo de conhecimento, nomeadamente a leitura e a escrita, é o objeto central da prática educativa. Nos

anos iniciais do ensino fundamental, essa instrução é direcionada para esses aprendizados. Os estudiosos do conceito de letramento alertam que não é a aquisição do próprio sistema de escrita que forma a inteligência, mas suas várias funções. A escrita afeta a maneira como se pensa sobre o processo de leitura, Interpretação, discussão e produção de textos (FRADE, 2007).

O letramento é um debate internacional, gerado pelo pensamento em todo o mundo. Observa-se que mesmo com o empenho escolar este tipo de aprendizagem não lhes oferece condições para uma integração efetiva na sociedade. Para Kleiman (2005), o objetivo do letramento é refletir sobre o ensino e a prática. Aprender a considerar os aspectos sociais da linguagem escrita assumindo a alfabetização, segundo a autora, no espaço escolar, o processo de letramento deve ser adotado no processo social, o que não conduz à consideração do conceito tradicional de leitura, aprendizagem e produção de texto, Essas atividades envolvendo a alfabetização, não é diferente de outras atividades na vida social.

Ainda segundo Brito (2007), alfabetizar não é letrar, mas sim um trabalho para estabelecer a relação entre fonemas, morfemas e processos de estrutura da linguagem, proporcionando a leitura em diferentes lugares, não só na escola, mas obtendo informações lendo diferentes gêneros buscando informações, buscando ler para seguir certas instruções, adaptando-se ao mundo.

O letramento não deve ser mal interpretado como o simples fato de saber ler ou escrever, mas também de desenvolver nas pessoas todas as capacidades tecnológicas e cognitivas necessárias ao funcionamento em sociedade. Isso permitirá às pessoas a possibilidade de ser um cidadão melhor e uma pessoa melhor em uma sociedade que avança rapidamente. Além disso, a educação é fundamental para a participação ativa na transformação da sua realidade (WEISZ, 2000).

Se desde pequenos as crianças são ensinadas a ler e escrever, é porque são competências realmente necessárias para a vida .

Especificamente, o letramento é considerado uma das habilidades da linguagem. E, além disso, um dos mais complexos, pois envolve fatores puramente linguísticos junto com outros fatores cognitivos, perceptuais, de atitude e até mesmo sociológicos. Por isso, todo o processo de interpretação de um texto ativa muitas habilidades: desde identificar palavras até extrair ideias e interpretá-las e avalia-las. Ao ler um texto, o leitor vai além das palavras e coloca em jogo suas experiências, outros textos que leu, suas próprias ideias e opiniões, etc (WEISZ, 2000).

Alfabetização e letramento na Educação Infantil

Para Soares (2009) cada criança na sala de aula do jardim de infância tem habilidades, interesses e experiências diferentes que moldam e influenciam seu aprendizado. Nem todas as crianças seguem o mesmo caminho para a alfabetização e letramento, mas é sabido que se precisa criar um ambiente rico em recursos impressos (poemas, gráficos, canções, histórias) onde ler, escrever, ouvir, falar, ver e representar sejam integrados de forma estimulante, ambiente de linguagem natural.

Quando se ensina as crianças com base no que elas sabem, estruturar a brincadeira em uma sala de aula de alfabetização equilibrada torna-se extremamente importante. Como professor, deve-se fornecer um equilíbrio entre instrução explícita e oportunidades para as crianças praticarem estratégias e habilidades de forma independente. As experiências positivas levam a uma maior tomada de risco pelos alunos à medida que ganham confiança.

O docente pode enriquecer o meio ambiente fornecendo recursos e garantindo que as atividades de alfabetização e letramento sejam adequadas para a idade. Ferreira (2004) defende que as salas de aula da Educação Infantil precisam ser organizadas para convidar as crianças a usar a mídia impressa. As escolas precisam estar preparadas para oferecer uma ótima experiência de aprendizado, onde você pode atender às necessidades de cada criança por meio de agrupamentos flexíveis e acomodar diferentes estilos de aprendizagem.

Promover um contexto adequado para colocar o mundo letrado ao alcance das crianças na Educação Infantil significa organizar a sala para interagir de forma significativa com materiais escritos variados e numerosos. Para Freire (2002) trata-se de circular diferentes portadores de informação para aprender a ler e escrever no âmbito das situações organizadas em diferentes modalidades de ensino. Através da intervenção sustentada do professor, esses escritos constituem em escritos seguros e estáveis, em fontes valiosas de informação para produzir e interpretar novas escrituras.

Se o objetivo é alfabetizar e letrar desde os primeiros anos no sentido de transmitir práticas e tarefas de leitura, tem-se que conceber situações em que, com determinadas intervenções pedagógicas, permita aos alunos interagir com textos reais escritos por hipóteses, procurando validação para suas hipóteses, corrigindo e relendo, embora ainda não tenham compreendido a alfabetização do sistema e, portanto, não sejam capazes de ler todas e cada uma das letras e palavras que compõem um texto (BARBOSA, 2014).

Na verdade, mesmo a identificação de

certas letras em uma palavra faz sentido se faz sentido ler essa palavra em uma situação que a exige: por exemplo, para determinar se uma determinada letra é escrita porque se pensa que uma determinada palavra que a compõe a palavra começa com ele. título de um filme infantil, para saber o horário em que será televisionado, por meio da leitura de um guia de programação.

Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A alfabetização e o letramento são ações significativas para a aprendizagem de línguas de forma a proporcionar uma situação onde a criança possa interagir com o uso real expresso em diversas situações comunicativas, algo que pode acontecer desde a primeira infância. Assumir essa responsabilidade significa realmente ensinar a língua escrita, para isso o educador deve iniciar a alfabetização e letramento na primeira série e passar a ensinar a língua escrita em um ambiente de alfabetização. O processo de letramento se dá na perspectiva da alfabetização que é utilizada para atender às necessidades da sociedade (FERNANDES, 2001).

Nos dias atuais, aprender e escrever não é suficiente, mas é necessário compreender de forma competente suas funções no meio social.

Nesse sentido, Soares (2009) enfatizou a particularidade inerente ao processo de alfabetização e alfabetização, indicando que os dois são processos completamente diferentes, mas indissociáveis, considerando que tanto o letramento quanto o letramento entram no mundo da escrita ao mesmo tempo.

É importante que antes mesmo da alfabetização tradicional as crianças devam interagir com adultos alfabetizados, ler e produzir textos. Crianças cujos pais leem e exploram textos narrativos com eles regularmente não apenas aprendem a ser mais fáceis de ler, mas também provam que são excelentes escritores no final da vida escolar, podem ler e escrever textos significativos e os educadores podem criar textos neles. No meio cultural, considerando os conhecimentos prévios, mesmo sendo pequenas, as crianças ainda aprendem conhecimentos da vida.

[...] essa introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada em um mundo desconhecido: embora ainda "analfabeta", a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita [...] (SOARES, 2009, p. 69).

É necessário processar textos relacionados à alfabetização para se concentrar no aprendizado de dois aspectos da linguagem escrita, de modo que alunos alfabetizados e alfabetizados possam usar a escrita em diferentes situações do cotidiano. Participar da prática de leitura e escrita social não é importante apenas para o processo de alfabetização, mas também para a apropriação indébita da linguagem escrita em uso real. Portanto, na perspectiva do letramento, a alfabetização deve enfatizar a importância da utilização de diferentes gêneros textuais a partir de diferentes suportes de leitura.

Desde o início da aprendizagem, uma sugestão de ensino é necessária para apoiar o desenvolvimento geral desses aspectos da aprendizagem da leitura e da escrita, de modo a fornecer aos alunos formas de usar a escrita para diferentes fins. A julgar pela situação de letramento no cotidiano, pelo fato de o texto apresentar diferentes situações comunicativas, é possível aos alunos compreender que a estrutura e organização do texto estão relacionadas às diferentes funções que desempenham na prática cotidiana, ou seja, letras, cozinhar. receitas, instruções de embalagem, anúncios em jornais, ingressos, folhetos informativos e outros suportes de texto.

[...] além de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros de textos orais, levar à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros e veiculados por meio de diferentes portadores [...] (SOARES, 2009, p. 69).

Portanto, aprender a ler e escrever envolve o uso de letras e sistemas de grafia e o desenvolvimento de habilidades textuais, ou seja, de acordo com a tipologia textual, gerar textos que observem os elementos do discurso, a fim de perceber que cada gênero possui características próprias e diferentes formas, estruturas e organizações. Concebido para responder ao propósito de um trabalho docente organizado em torno destes termos de reflexão, por se tratarem de processos únicos, específicos, mas indivisíveis, envolvendo diferentes procedimentos de ensino, e considerando a necessidade e importância do desenvolvimento da literacia no contexto.

Nessa concepção, o educador deve desenvolver importantes práticas de desenvolvimento relacionadas a essa função e uso pelos alunos, tendo como papel intervir para que a criança se integre profundamente à prática social, tornando essa reflexão mais efetiva. Em termos de leitura e escrita, somente quando descobrimos os princípios da letra e as convenções ortográficas podemos formar um leitor e escritor autônomo. Com o advento da sociedade do conhecimento, as constantes mudanças no campo da educação exigem que os educadores busquem constantemente inovações com o objetivo de

aprimorar suas práticas de ensino, o que significa reinterpretar saberes e tornar os professores farisaicos. Interagindo com o conhecimento, a escola é um espaço permanente de geração de conhecimento (SOARES,2009).

Portanto, é necessário desenvolver hábitos sociais de leitura e escrita de acordo com os diferentes usos e funções exigidos pela sociedade, a fim de compreender a alfabetização como um novo conceito de compreensão da função social da escrita.

O papel do professor no processo de alfabetização e letramento

Segundo Barbosa (2014) o professor deixou de ser um simples transmissor de conteúdo, passou a assumir o importante papel de mentor, de facilitador da aprendizagem, precisando aprofundar as investigações sobre o conteúdo relevante do problema de leitura. Ainda é preciso aprender mais sobre as crianças que vão se tornar seus alunos, interessar-se em conhecer cada um de seus alunos, perfil, entender quais conhecimentos eles têm trouxe e sabe como usá-lo para que saibam o que fazer quando necessário para ensinar os alunos a aprender a ler. Essa não é uma função fácil, o professor deve ser muito dedicado e ter um plano já feito em mãos (BARBOSA, 2014).

O professor é mediador entre seus alunos e os objetos do conhecimento, que organiza e propicia espaços e situações de aprendizagem, em que são articulados os recursos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos de cada criança aos conhecimentos prévios em cada área. É ao professor que cabe a tarefa de singularizar as situações de aprendizagem, considerando todas as suas capacidades e potencialidades e planejar as condições de aprendizagem, com base em necessidades e ritmos individuais e características próprias. (VARGAS; LOPES, 2006, p.3)

Os professores devem testar suas hipóteses com base na compreensão dos alunos e em seu referencial teórico. É importante fazer todas as observações necessárias da turma e depois buscar opções que proporcionem resultados satisfatórios em termos de aprendizagem (BARBOSA, 2014). Segundo Gadotti

(2013, p. 14), “pensa-se em um novo professor, um intermediário de saberes, um sensível e crítico, aprendiz permanente e organizador de trabalhos escolares, consultor, colaborador, curiosidade e, o mais importante, é o construtor de sentido”. Ou seja, não é só divulgar o que se sabe, mas desenvolver todas as possibilidades necessárias para sua produção.

Não há docência sem discente, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE 1997, p. 25 apud GADOTTI, 2013 p. 45)

O que é interessante é que os professores irão considerar o conhecimento trazido por alunos do mundo exterior, o tipo de linguagem, suas ideias e o nível de interesse em um determinado assunto, e fornecerão um tempo para aprender a experimentar novos conhecimentos lá, mas não irão colocar o conteúdo conhecido de um lado (VARGAS; LOPES, 2006). Os professores devem fornecer aos alunos contextos de leitura e escrita significativos e garantir apresentações de leitura adequadas aos alunos. Se o professor achar que os alunos não estão interessados, ele deve criar momentos mais atraentes. Se um aluno vê o exemplo do seu professor, como um professor interessado em aprender e dele participa, por meio da leitura, o aluno também ficará feliz em aprender. É importante dar o exemplo para que possa ser seguido. Se o professor não demonstrar interesse, ele desestimula os alunos (BARBOSA, 2014).

Ensinar de uma forma fascinante é muito importante, para que os alunos se sintam atraídos e interessados no que fazem, os professores devem levar em consideração os interesses dos alunos. Quando uma criança não gosta do que está fazendo, ela não vai suportar. Por exemplo, se não gostamos de ler um livro, será difícil terminar o livro. Os professores devem trazer para a sala de aula todas as coisas significativas, o que não tem sentido, o que é insignificante e não chama a atenção, e então o que é ensinado ou aprendido acabará por ser inútil (BARBOSA, 2014). Outro ponto fundamental que contribui para a aprendizagem é a interação entre professores e alunos. Quando a relação entre o professor e o aluno se torna mais harmoniosa, o ambiente da sala de aula torna-se mais interessante, torna-se um ambiente agradável onde o aluno sorri enquanto aprende, e o professor sorri e ensina. O professor deve se esforçar para manter um bom relacionamento com cada um de seus alunos, em vez de promover relacionamentos conflitantes (PANTELIADES, 2016).

O professor não necessita de testes, provas para avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos. Ele sabe (ou deveria saber) se uma criança faz progressos na leitura simplesmente observando-a em sala de aula. Se o professor mantém uma boa relação com as crianças, encara a aprendizagem da leitura como um processo natural e contínuo, acredita que erros cometidos pelas crianças se constituem num fator produtivo para o avanço do processo, ele está criando condições favoráveis à aprendizagem. (BARBOSA, 2014, p. 177)

O professor deve trabalhar muito para despertar a confiança e o senso de segurança do aluno. Se o aluno sentir que pode contar com o professor, ele se sentirá mais confortável para aprender, e o professor se sentirá motivado e animado por estar na sala de aula (PANTELIADES, 2016). O trabalho de um alfabetizador é desafiador, pois existem muitos obstáculos no cotidiano da sala de aula e muitos desafios a serem enfrentados. O alfabetizador levará ao início do processo de leitura e escrita, para que os alunos possam se desenvolver e caminhar em direção a uma nova direção de aprendizagem.

Os professores devem fornecer métodos de construção da leitura e da escrita

que favoreçam a participação dos alunos, para que possam se desenvolver no ambiente escolar. Além de ter o conhecimento necessário, o professor também precisa respeitar o aluno, entender sua realidade, interesses e dificuldades, e acreditar que o aluno pode crescer, sempre mostrar criatividade, atratividade e iniciativa, principalmente acreditando em si mesmo (MACHADO, 2014).

Quem quer ser professor deve saber de imediato que este papel não é simples, merece uma formação de qualidade, porque os professores em sala de aula são obrigados a dar aos alunos uma educação de qualidade, que traga sentido aos alunos, são necessárias tantas competências Os professores devem buscar inovação e novas ferramentas de ensino, não podendo se contentar com atrativos imutáveis e novos e estimular os alunos a explorar o mundo da leitura e da escrita, para que o aluno alcance um nível superior de leitura e escrita (MACHADO, 2014).

CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa realizada, pode-se concluir que a alfabetização e o letramento da educação infantil ao ensino fundamental é um processo de ensino que visa levar as pessoas à aprendizagem da leitura e da escrita. Portanto, uma pessoa alfabetizada é aquela que aprendeu a usar as habilidades básicas de leitura e escrita. Observa-se também que, para alfabetizar os alunos, existem diversos métodos que podem ser classificados como abrangentes, analíticos ou globais.

O método abrangente é o método que os professores começam a ensinar desde a infância, a saber: das cartas aos textos e orações. Na abordagem analítica ou global, os professores passam a ensinar de forma oposta, do grande para o pequeno, ou seja, do texto ou oração para as cartas. Ao escolher um método de alfabetização, deve-se levar em consideração que cada criança tem seu próprio progresso e estilo de aprendizagem. Portanto, a forma como o professor ensina a criança, às vezes precisa ser diferente, e o conteúdo está integrado a todo o processo, pois um método pode ser bom para a alfabetização das crianças, mas pode não ser o melhor para a aprendizagem. Portanto, não há remédio pronto para a alfabetização e o letramento. As dificuldades percorrem todo o processo. O professor é responsável pelo aprendizado e dedicação, fazendo o possível para alfabetizar e letrar sua turma e customizar o ensino de acordo com o progresso de cada estudante.

O uso de estratégias didáticas permite atuar em diferentes áreas de conhecimentos essenciais à vida. Esta pesquisa é uma demonstração, uma vez que visa direcionar o olhar dos alunos, professores e a comunidade em geral, para a reflexão da tarefa contribuir diariamente para a formação integral do ser humano. Partindo dessa premissa, é possível compreender de forma mais clara a existência e importância da alfabetização e letramento no sistema educacional, como fonte do desenvolvimento integral infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Eulália et al. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRITO, L. P. L. Letramento e Alfabetização: implicações para a Educação

Infantil.In:FARIA, Ana Lúcia Goubart e MELLO, Suely Amaral(orgs). O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas, SP: autores Associados, 2007.

FERNANDES, M; ANDREU, S. Os segredos da Alfabetização: teoria e prática para professores e pais. São Paulo: Ediouro, 2001.

FERREIRA, Manuela. Do “avesso” do brincar ou as relações entre pares. In: MANUEL, J.; CERISARA, A.B. Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto, Portugal: Asa Editores, 2004.

FERREIRO, E. Psicogênese da Língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

FRADE, I. C. A. S. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdo da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. Revista Educação. Santa Maria. Vol. 32. n.1. p. 21-39. 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra / Moacir Gadotti. – 7. ed. – São Paulo: Peirópolis,2013.

GIL. Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa - 3. Ed. - São Paulo: Atlas, 1999, p. 42-44-133.

KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado

de Letras, 2005.

LIMA, Edinete. Método eclético: a importância do uso de métodos para a leitura e escrita, 2002.Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/metodo-ecletico-a-importancia-dousode-metodos-para-a-leitura-e-escrita/29593/> Acesso em: 31.ago.2021.

MACHADO, Odair. Métodos de Alfabetização. Método Global x Método Fônico. Disponível em: <http://metodofonico.com.br/metodos-de-alfabetizacao-1/> Acesso em: 31.ago.2021.

PANTELIADES, Daniela. Professor e Aluno: entenda a importância dessa relação. Disponível em: <http://appprova.com.br/2016/01/25/professor-e-aluno/> Acesso em: 31.ago.2021.

SILVA, L.V. Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 2004.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Regina. Alfabetizar na educação infantil. Pode? Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/585/alfabetizar-na-educacao-infantil-pode>. Acesso em: 31.ago.2021.

VARGAS; LOPES. O letramento e o papel do professor num processo interdisciplinar de construção de conhecimentos. Disponível em:<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/O%20LETRAMENTO%20E%20O%20PAPEL%20DO%20PROFESSOR%20NUM%20PROCESSO %20INTERDISC%C3%A0.pdf> Acesso em:31.ago.2021.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Ática, 2000.